

Métodos de pesquisa em Antroponomástica Methods of research on Antroponomastics

Márcia Sipavicius Seide*

RESUMO: Com o objetivo de mostrar aos interessados pela área a diversidade e a riqueza deste campo de estudo, este trabalho apresenta uma análise das pesquisas relatadas em amostra formada por 33 artigos. Esses artigos foram publicados em 2014 nos Anais relativos ao 24º encontro do Conselho Internacional de Onomástica, *International Council of Onomastics* (ICOS), realizado entre 05 e 09 de setembro de 2011, em Barcelona, Espanha. Espera-se que esse trabalho de revisão possa servir como ponto de partida para os que se iniciam nos estudos antroponomásticos.

ABSTRACT: Aiming to show to the interested in this area the diversity and richness of these field of research, this paper presents an analysis of the researches reported on a sample made of 33 articles all published in 2014. These articles are related to the 24th Congress of Onomastics Sciences Proceedings held by the International Council of Onomastics (ICOS), event that took place on September of 2011, among the 5th and the 9th of September, in Barcelona, Spain. It is expected that this paper review might be a point of departure for beginners on this area.

PALAVRAS-CHAVE: Antroponomástica. Antroponímia. Epistemologia. Metodologia.

KEYWORDS: Antroponomastics. Anthroponomy. Epistemology. Methodology.

1. Introdução

Este artigo não é um artigo de pesquisa científica que objetiva a publicação de resultados de investigações desenvolvidas para solucionar problemas de pesquisa, mas sim um artigo de revisão de literatura cujo objetivo é sociabilizar o conhecimento recentemente produzido numa determinada área de pesquisa.

Embora não muito utilizado na área de Linguística, Letras e Artes, em outras áreas do conhecimento, como as engenharias, as ciências naturais e as ciências da saúde, artigos de revisão de literatura costumam ser publicados em muitas revistas nacionais e internacionais. Em tais áreas, a publicação de artigos de literatura é valorizada como um meio rápido de acesso à informação científica publicada sobre um determinado tópico. Um indício da importância deste gênero discursivo é a inclusão de um capítulo sobre o gênero na segunda edição de um

* Prof. Associado da Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE), docente do Programa de Pós-Graduação em Letras da Unioeste e do Colegiado de Letras da Unioeste, Campus de Marechal Cândido, membro efetivo do GT da Anpoll Lexicologia, Lexicografia e Terminologia.

livro sobre escrita acadêmica publicado por pesquisadores australianos que informam, no prefácio da obra, que adicionaram um capítulo sobre a escrita de artigos de revisão de literatura (*review article*) entendido como um tipo de artigo no qual, ao invés de haver dados a serem analisados, há a avaliação do autor do artigo sobre os trabalhos que estão sendo revistos (CARGILL; O'CONNOR, 2014, p. ix)

Talvez por esse gênero discursivo quase não ser utilizado nos estudos da linguagem, há o risco de ele ser interpretado como sendo um conjunto de resenhas individuais que não substituiria a leitura dos textos originais. Esta interpretação não leva em consideração a função primordial do gênero: fornecer ao leitor uma síntese que possibilite uma iniciação a uma área de pesquisa ou uma atualização nessa mesma área sem que, para isto, seja necessário ler, página a página, todas as publicações na área. Não obstante as vantagens de o pesquisador ter à disposição artigos deste tipo, nas áreas de Letras e de Linguística, o procedimento de se informar lendo-se revisões de literatura não é comum. É dada preferência à leitura integral dos textos, motivo pelo qual este artigo pode causar estranheza.

No caso deste artigo, seu foco principal é informar, ao leitor brasileiro interessado na área dos estudos onomásticos, os métodos utilizados em pesquisas antroponomásticas recentes realizadas internacionalmente. Para tanto, foi feita uma seleção de artigos publicados num importante evento internacional da área escritos nos idiomas inglês, espanhol, francês e catalão. Cada um dos trabalhos selecionados foi lido e avaliado de modo a que se pudesse ser caracterizado conforme o(s) método(s) utilizado(s) pelo pesquisador, mesmo no caso em que o autor do texto não explicitou a metodologia seguida.

Não é objetivo deste artigo apontar que metodologia seria mais adequada que outra, mas sim organizar epistemologicamente as informações extraídas de modo a fornecer um panorama que retratasse a diversidade de enfoques da área. Acredita-se que a divulgação desta revisão de literatura possa auxiliar o leitor a conhecer melhor a área e a tomar decisões de pesquisa sobre como investigar os objetos de estudo caros à Antroponomástica: os nome próprios de seres humanos reais ou fictícios.

Outro esclarecimento necessário diz respeito ao uso dos termos antroponímia e antroponomástica. Enquanto o primeiro termo designa um conjunto de nomes próprios de pessoa, o segundo designa um conjunto de nomes próprios de lugares. Esta diferenciação foi proposta pelo Conselho Internacional de Ciências Onomásticas, cuja sigla em inglês é ICOS. Não obstante a terminologia proposta pelo conselho, há pesquisadores, dentro e fora do Brasil

que utilizam o termo antroponímia tanto para designar o objeto de estudo quanto para se referir à disciplina. Por este e outros motivos a terminologia da área não se encontra totalmente padronizada uma vez que, por exemplo, para se referir ao estudo sociolinguístico dos nomes próprios o termo consagrado pelo uso é Socioantroponímia e não Socioantroponomástica.

Em pesquisa anterior (SEIDE, 2013) foram comparados paradigmas e abordagens adotadas, no Brasil, por pesquisadores de antroponímia, e por investigadores de toponímia. Embora o referido artigo tenha conseguido mostrar divergências metodológicas entre a Antroponomástica e a Toponomástica (nome dado ao estudo dos topônimos), a revisão de literatura realizada para tanto foi limitada, especialmente com relação aos estudos antroponímicos.

Para suprir esta lacuna e também para oferecer um panorama geral dos métodos de pesquisa atualmente adotados em Antroponomástica, apresenta-se uma análise epistemológica de uma amostra de artigos da área publicados em 2014 nos Anais relativos ao vigésimo quarto encontro do ICOS, realizado entre 05 e 09 de setembro de 2011. O conselho internacional de Onomástica foi fundado em 1949, em Bruxelas, durante a terceira edição do Congresso Internacional de Toponímia e Antroponímia. A primeira edição do evento foi presidida por Albert Dauzat, referência na área, autor de duas obras fundamentais na área: a *Les noms de personnes*, de 1925, e *Les noms de lieux*, de 1926. (DE STEFANI, 2014 s/p).

De todos os artigos publicados nos anais, foram selecionados os publicados nas línguas inglesa, francesa, espanhola e catalã e que relatavam pesquisas aplicadas concluídas ou em desenvolvimento sobre os antropônimos. Não foram incluídos artigos que versavam sobre questões exclusivamente teóricas ou que estivessem escrito em língua alemã.

Foram utilizados três critérios para análise: objeto de estudo, metodologia (s) adotada(s) para coleta e análise dos dados (quantitativas, qualitativas ou ambas) e a natureza da investigação (unidisciplinar, multidisciplinar ou interdisciplinar). Utilizando esses critérios, os artigos da amostra foram reunidos segundo a metodologia majoritariamente empregada, resultando na seguinte categorização: pesquisas sobre metodologia e ferramentas adequadas à Antroponomástica, Antroponomástica ficcional, Antroponomástica Comparada, Antroponomástica Aplicada aos Estudos da Tradução, Antroponomástica Histórica, Socioantroponímia e investigações sobre o impacto de mudanças na legislação de um país a respeito do nome próprio de pessoa.

Esta categorização foi construída *ad-hoc*, é resultado de análise metodológica das pesquisas relatadas nos trabalhos, não se trata de uma reunião de resenhas individuais, mas sim de uma organização dos resultados alcançados pela análise. Cumpre ressaltar, também, que a análise realizada não teve por escopo avaliar a fundamentação teórica utilizada em cada trabalho, caso contrário, seria necessário discutir questões sobre as concepções de linguagem, de nome próprio de etimologia, entre outros.

Para cada categoria, foi dedicada uma seção. Após as seções, nas considerações finais, há algumas reflexões sobre os resultados alcançados, os quais, espera-se, possam auxiliar os interessados nesta área a conhecerem e avaliarem as alternativas metodológicas disponíveis para o estudo dos nomes próprios de pessoas.

Na área da Linguística, são escassas as reflexões metodológicas, parece haver, para cada teoria, sua própria metodologia. Assim, por exemplo, há uma maneira específica de proceder a uma análise morfológica gerativa e outra, quando se adota uma análise morfológica estruturalista ou se queira fazer uma análise histórica ou filológica. No caso da Antroponomástica, conforme se mostrará ao longo deste artigo, são utilizadas teorias e procedimentos metodológicos diversificados, sendo seu objeto de estudo, os antropônimos, o denominador comum a estes vários enfoques.

A análise epistemológica que se apresenta neste artigo tem por alicerces a distinção entre pesquisas quantitativas e qualitativas, a possibilidade de utilização de ambos os enfoques resultando numa abordagem quantitativa e qualitativa, e a verificação de utilização de conhecimento oriundo de outras disciplinas. Explicita-se, a seguir, o que se entende por pesquisa qualitativa, pesquisa quantitativa, interdisciplinaridade e multidisciplinaridade.

Conforme explica Laperrière (2012, p. 410-435), a adoção de procedimentos qualitativos na Sociologia foi motivada pela percepção de que, para tornar as pesquisas rigorosas, sem a interferência do pesquisador no objeto pesquisado, os procedimentos adotados resultaram numa assepsia empobrecedora. Assumiu-se, então, a impossibilidade de se pesquisar os fenômenos do homem de modo totalmente neutro e objetivo. A estratégia encontrada para solucionar este paradoxo foi descrever, minuciosamente, a subjetividade do pesquisador ao longo do processo, sua interferência na pesquisa, a subjetividade dos indivíduos pesquisados e analisar todas as peculiaridades contextuais que colaboram para a atribuição de sentido para a ação e a percepção humana.

Como consequência desta mudança epistemológica, houve um redimensionamento dos critérios de cientificidade conhecidos: validade interna, validade externa e confiabilidade. Nas pesquisas quantitativas, a validade interna resulta da adoção de técnicas rigorosas de amostragens e da possibilidade de serem feitas generalizações indo-se da parte (o universo amostral) ao todo (o universo total de que foi extraída a amostra). A validade externa decorre da possibilidade de os resultados serem replicados por outrem e a confiabilidade é resultado do acerto no estabelecimento de relações causais. Com relação às pesquisas qualitativas, a qualidade da pesquisa é resultado da adequação entre método, objeto de estudo e objetivo da pesquisa, prioritariamente.

Pires (2012, p. 154-435), ao tratar dos procedimentos adotados na pesquisa quantitativa e na pesquisa qualitativa para a constituição de amostra, diferencia duas acepções para a palavra: amostra “como resultado de um procedimento visando extrair uma parte de um todo bem determinado” e, de modo mais amplo, como “o resultado de qualquer operação visando constituir o corpus empírico de uma pesquisa” (PIRES, 2012, p. 154).

Na pesquisa quantitativa, a estrutura da pesquisa é fechada e convencional, extrai-se uma parte do todo e, após as análises estatísticas, generalizações são feitas para o conjunto como um todo, com base na pressuposição de que o comportamento da amostra (no primeiro sentido descrito por Pires) se repete no conjunto. As técnicas de construção de amostra empregadas abrangem as amostras não probabilísticas (acidental, de voluntários, por cotas, escolha racional e bola de neve) e as amostras probabilísticas (aleatória simples, sistemática, estratificada, por conglomerados, areolar).

Na pesquisa qualitativa, ao contrário, o pesquisador, em geral, não tem consciência de ter escolhido uma parte de um todo, ao contrário, o que lhe preocupa é abarcar um caso único ou casos múltiplos em sua totalidade. Quando se tem um caso único, é preciso saber por que critério o(s) sujeito(s) das pesquisas foi (foram) escolhido(s) (ator/meio institucional ou geográfico, acontecimento); quando se trata de casos múltiplos, é preciso observar o critério utilizado para se saber quando a amostra está completa: contraste, homogeneização, contraste-aprofundamento; contraste-saturação ou busca do caso negativo.

Pires explica que, nas pesquisas qualitativas, há certa imprevisibilidade das estratégias de amostragem, haja vista elas não se pautarem por critérios estritamente formais. As estratégias vão sendo modificadas ao longo da pesquisa para se adequarem ao objeto de estudo conforme ele vai sendo construído ou descoberto ao longo da pesquisa.

Com relação à avaliação da pesquisa, se ela é feita de modo qualitativo não se utiliza, como critério único, a qualidade da amostra ou a naturezas dos dados, qualitativa ou quantitativa. Interessa saber se o conjunto é harmonioso, isto é, se há convergência entre a natureza dos dados, o tipo de amostragem e o objeto de pesquisa. Enquanto, na abordagem quantitativa, o rigor na utilização e na descrição das técnicas de amostragem revela a qualidade da pesquisa, na abordagem qualitativa, ela é revelada pela comprovação das relações entre a amostra e o objeto (isto é a amostra precisa ser representativa das características do objeto).

Outra característica a respeito da pesquisa qualitativa é a recusa de se trabalhar com hipóteses dadas *a priori* as quais a análise da amostra deva confirmar ou refutar. Parte-se do pressuposto de que o objeto de estudo surge a partir da análise não enviesada dos dados. Conforme defende Pires, “A arte do pesquisador consiste, assim, em saber tirar partido de seus dados; isto é, em construir satisfatoriamente seu problema de pesquisa e sua análise, a partir dos dados de que dispõe” (PIRES, 2012, p. 155). Entende-se, assim, que a descrição do procedimento de amostragem não deve ser feito separadamente da descrição do objeto de estudo.

Com frequência, nas pesquisas qualitativas, a metodologia adotada para coleta de dados é constituída por entrevistas e/ou observação participante as quais são feitas por um pesquisador consciente de sua interferência no processo. Os dados assim coletados são analisados como possíveis interpretações para a realidade empírica. Na pesquisa quantitativa, também podem ser adotadas entrevistas, mas não se leva em consideração a influência do entrevistador no processo, os dados são convertidos em números e analisados quantitativamente.

É preciso esclarecer que as distinções feitas para diferenciar metodologias quantitativas e qualitativas não descartam a possibilidade de ambas serem utilizadas complementarmente numa mesma pesquisa, parte-se, assim, do pressuposto de que as pesquisas antroponímicas podem se caracterizar como sendo exclusivamente quantitativa, exclusivamente qualitativa ou quali-quantitativa, isto é, qualitativa e quantitativa. Outro pressuposto utilizado diz respeito à possibilidade de as pesquisas se caracterizarem como estritamente linguísticas (com ou sem consideração da etimologia, sincrônica, diacrônica ou pancrônica), interdisciplinares ou multidisciplinares.

Assim, além de observar o(s) tipo(s) de abordagem(ns) utilizada(s), foi verificado se a pesquisa era do tipo unidisciplinar, isto é, limitada aos aportes linguísticos, ou se a investigação

descrita se beneficiava de abordagens e conhecimentos de outras áreas de conhecimento, como a História, a Geografia, a Sociologia, a Antropologia, entre outras.

Os conceitos de disciplinaridade, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade ou transdisciplinaridade não são exatamente unívocos, apresentam nuances de autor para autor e se configura diferentemente segundo a área de pesquisa, Sociologia e Educação, por exemplo. Contudo, não é objetivo deste artigo fazer uma discussão desses conceitos, motivo pelo qual são somente apresentados os conceitos utilizados para a avaliação das pesquisas da amostra.

Cumprir esclarecer, igualmente, que a classificação de um trabalho como unidisciplinar significa que o pesquisador, em seu artigo, focou as características linguísticas dos antropônimos. Esta decisão de pesquisa nada tem a ver com a caracterização marcadamente interdisciplinar da Onomástica como um todo que, desde sempre dialoga com várias áreas do conhecimento para dar conta de seu rico e complexo objeto de estudo.

Considerou-se também que, quando há uma relação que transcende a unidisciplinaridade, ela é estabelecida em decorrência da complexidade do objeto, conforme defende a Teoria da Complexidade (MORIN, 1983) que desafia os conhecimentos disciplinares do pesquisador e o desafia a “requerer a colaboração mútua de duas ou mais ciências, ou setores do conhecimento, mas sem que para isso as disciplinas contribuintes sejam modificadas ou enriquecidas.” (ALVARENGA, *et. al.* 2011 p.36). Esta relação entre disciplinas foi por Piaget caracterizada e nomeada como sendo multidisciplinar (PIAGET, 1972, p.141-145 *apud* ALVARENGA *et.al.*, 2011, p. 36).

Cumprir esclarecer que a unidisciplinaridade corresponde à caracterização disciplinar das ciências conforme Morin:

uma categoria que organiza o conhecimento científico e que institui nesse conhecimento a divisão e a especialização do trabalho respondendo à diversidade de domínios que as ciências recobrem. Apesar de estar englobada num conjunto científico mais vasto, uma disciplina tende naturalmente à autonomia pela delimitação de suas fronteiras, pela linguagem que instaura, pelas técnicas que é levada a elaborar ou a utilizar e, eventualmente, pelas teorias que lhe são próprias (MORIN, 2002, p. 37).

Se bem haja controvérsias sobre a partir de que limite há mudança no nível de relação entre disciplinas numa investigação para que ela possa ser considerada como multidisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, neste artigo, partiu-se do pressuposto de que a multidisciplinaridade se caracteriza pela “a justaposição de ideias. A multidisciplinaridade

estaria hierarquicamente no primeiro nível, inferior, de integração entre as disciplinas, quando comparada à inter- e à transdisciplinaridade”. Conforme esclarecem as autoras, se bem haja integração entre as disciplinas, cada uma mantém a epistemologia e o objeto de estudo peculiar a cada uma (BICALHO, OLIVEIRA, 2011, p.7).

Com relação ao conceito de interdisciplinaridade, as autoras advertem que “existem dois enfoques principais de estudos sobre a interdisciplinaridade: busca da unidade do saber (...a partir da reunião de conhecimentos em torno de uma determinada situação, especialmente o saber científico) e busca de solução de problemas concretos” (BICALHO, OLIVEIRA, 2011, p.10).

Em algumas das pesquisas relatadas, houve estabelecimento de relações interdisciplinares. Nos casos em que o objeto de estudo era os nomes de personagens fictícios, por exemplo, não foi difícil perceber as contribuições mútuas entre a Literatura e a Linguística. Em tais casos, realmente, pode-se atingir “um <<segundo nível>> de colaboração entre disciplinas diversas, ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência que conduz a interações propriamente ditas, isto é, certa reciprocidade dentro das trocas, de maneira que aí haja um total enriquecimento mútuo”.(ALVARENGA *et. al.* 2011, p.36-37)

2. Análise de amostra de artigos publicados nos últimos anais publicados pelo ICOS

Das comunicações apresentadas no evento realizado em Barcelona em 2011, foram publicados 302 artigos nos Anais cuja publicação ocorreu em 2014. Do total de artigos, 71 não estavam escritos em língua alemã, não eram de natureza exclusivamente teórica, e tinham por objeto de estudo exclusivo os nomes próprios de pessoas. Deste total, foram lidos e avaliados 33 artigos escolhidos aleatoriamente totalizando mais de 330 páginas em formato A4. Cumpre retomar, neste ponto, a função dos artigos de revisão de literatura: apresentar informações de pesquisa de modo sintetizado e crítico de modo a criar um acesso rápido e eficaz a uma determinada área do conhecimento de que resulta uma economia de esforços por parte do leitor. Ao ler um artigo da revisão de literatura, o leitor pode se informar ou se atualizar a respeito do campo de estudo de seu interesse, sem precisar ler todos os textos mencionados.

Os textos foram lidos e avaliados qualitativamente. Após a leitura de cada artigo, foi elaborada uma síntese da metodologia empregada para coleta e análise dos dados com base na qual cada uma das pesquisas relatadas foi categorizada, em alguns casos, sendo possível mais de uma categorização, um mesmo artigo foi contabilizado mais de uma vez. Cruzando-se os

critérios, foi possível perceber os tipos de pesquisa e de enfoques utilizados, resultados descritos a seguir. Nota-se que algumas pesquisas são relatadas de modo mais pormenorizadas que outras. Esta disparidade descritiva decorre daquilo que se julgou ser mais ou menos conhecido pelo público leitor formado, majoritariamente, por pesquisadores brasileiros.

A amostra pesquisada parecer ser suficiente para retratar o estado atual da Antroponomástica, sem a preocupação de valorizar alguns enfoques em detrimento de outros, nem indicar que tipos de pesquisa e enfoque são atualmente hegemônicos e quais poderiam ser considerados emergentes, isto é, capazes de assinalar possíveis mudanças de paradigma. O objetivo da pesquisa ora apresentada foi o de traçar um panorama da área que informe as características principais dos estudos e das metodologias atualmente empregadas.

O primeiro critério utilizado para análise dos artigos considerou o modo como os dados foram obtidos (por coleta ou geração de dados) e analisados: observou-se se houve utilização de metodologias quantitativas, qualitativas ou ambas. Usando-se esse critério, percebe-se que, enquanto 7 artigos são de natureza quantitativa, 21 são qualitativos e 06 quanti-qualitativos.

O cruzamento deste resultado com o obtido mediante o critério relativo a se a pesquisa era de natureza unidisciplinar, multidisciplinar ou interdisciplinar, contudo, mostrou ser necessário refinar a análise, considerando-se o fato de as pesquisas cujos objetos de estudo eram os nomes ficcionais (categoria que abrange tanto os nomes fictícios presentes em obras literária, quanto os nomes de personagens de obras audiovisuais) e/ou focavam os estudos da tradução utilizarem metodologia qualitativa. Separando-se as pesquisas deste tipo das demais, chega-se ao seguinte resultado: 10 tratam de antroponímia ficcional e são qualitativas; das demais, 11 são qualitativas, 06 são quantitativas e 06 são quanti-qualitativas. Esse resultado mostra que se bem haja preferência por abordagens qualitativas, a abordagem quantitativa é igualmente válida e utilizada neste campo de pesquisa.

Os artigos foram também analisados conforme a natureza da pesquisa realizada: se era unidisciplinar ou se era multidisciplinar ou interdisciplinar. Por este critério, constatou-se haver poucos artigos relatando pesquisas limitadas ao estudo dos antropônimos de um ponto de vista estritamente linguístico. Estudos voltados à antroponímia ficcional não são unidisciplinares pela relação intrínseca e necessária com estudos literários e/ou artísticos; estudos que relacionam o uso dos antropônimos com a sociedade, a história, a cultura e políticas linguísticas têm um viés sociolinguístico cuja interdisciplinaridade é constitutiva, a maioria dos artigos, aliás, encontra-se nesta categoria. Há também pesquisas que não são unidisciplinares por

tratarem de questões caras aos estudos da tradução, outra área de natureza interdisciplinar. Outras pesquisas se beneficiam da utilização de aportes de outras disciplinas: muitas utilizam estudos históricos para a análise de dados ou se respaldaram em mudanças de legislação.

Refletindo esta natureza inter- ou multidisciplinar da Antroponomástica há, nesta área, duas subáreas reconhecidas: de um lado, a Antroponomástica Literária e, de outro, a Socioantroponomástica. Até o presente momento, ao que se sabe, não se reconhece como subáreas à parte nem os estudos sobre a tradução de nomes próprios de pessoa, nem o estudo de nomes fictícios em geral. Estas parecem ser abordagens recentes na área. Também escassas são as investigações que apresentam ou propõem ferramentas metodológicas, há, sobre este tópico, apenas dois artigos.

Utilizando os critérios do tipo de metodologia empregado, da natureza disciplinar e do objeto de estudo da cada investigação, foi possível estabelecer sete tipos diferentes de pesquisa vigentes na área, a continuação, cada tipo é descrito em uma seção à parte.

3. Pesquisas sobre metodologia e ferramentas adequadas à Antroponomástica

Bloothoof e Mandemakers (2014) apresentam bancos de dados sobre antropônimos disponíveis *on-line* e ferramentas computacionais para análise desses dados disponíveis na Holanda. Os bancos foram constituídos mediante coleta, por voluntários, de milhares de dados oriundos de Certidões de Nascimento. A coleta e a análise os dados, por sua vez, podem ser feitas por ferramentas que calculam a frequência dos nomes e dos sobrenomes (listados separadamente para respeitar a privacidade de seus portadores), visualizam seu comportamento estatístico e sua distribuição geográfica mediante mapas onomásticos. A confecção desses mapas possibilita geração e coleta de dados suficientes para pesquisas de viés quantitativo de larga escala capazes de descrever fenômenos diacrônicos, sincrônicos e, inclusive, pancrônicos.

Albaigés (2014), por sua vez, propõe uma metodologia estatística para tornar dois *corpora* díspares, comparáveis. Em seu artigo, o pesquisador apresenta a seguinte metodologia estatística: reduzir a amostra maior para que tenha o mesmo número de nomes da amostra menor. Para testar essa metodologia, ele utiliza, como amostra menor, os nomes da tripulação do navio Columbia numa das viagens da época do Descobrimento das Américas e, como amostra maior, os nomes de meninos registrados em Barcelona em 2010. Mediante redução dos dados de Barcelona por utilização do sorteio aleatório do Método de Monte-Carlo, ambas as

amostras foram equiparadas apresentando os mesmos 28 nomes possibilitando, assim, a análise comparativa pretendida.

A existência desses artigos voltados a metodologias quantitativas de análise não significa que essas sejam majoritárias em Antroponomástica. Ao contrário, em algumas subáreas, é a abordagem qualitativa que predomina, como é o caso dos estudos voltados à antroponomástica ficcional, tópico da próxima seção.

4. A Antroponomástica ficcional

Foram inseridos, nesta categoria, 10 artigos que analisam usos de antropônimos para nomear seres literários ou personagens de filmes ou seriados unindo, portanto, pesquisas do âmbito literário com as do âmbito do audiovisual, ou seja, os estudos literários com os semióticos. Chama a atenção a unidade metodológica destas pesquisas todas baseadas em metodologia qualitativa e amostragem por caso único ou por caso múltiplo. O que as diferencia é o olhar uni ou interdisciplinar do pesquisador, isto é, se a análise proposta trata de aspectos importantes somente para os estudos literários ou se também são pertinentes para a antroponímia ou outras áreas afins.

Há artigos que descrevem pesquisas cujo interesse é mais restrito aos estudos literários, nas quais o estudo dos antropônimos atua como disciplina auxiliar para resolução de problemas concernentes aos estudos literários. Uma dessas pesquisas é a investigação de Olivart (2014) sobre os nomes literários utilizados em vários poemas da poetisa catalã Maria-Mercè Marçal para estabelecer sua filiação literária e investigar como ruralismos e modismos dialetais são utilizados em sua obra.

Partindo de amostragem por casos múltiplos, Barry (2014) analisa como são as personagens que recebem o mesmo nome de seu criador em dez autores: cinco masculinos e cinco femininos, de nacionalidade norte-americana ou inglesa. Os critérios utilizados para seleção são explicitados e os resultados também são bem analisados, e relacionados ao gênero do escritor – os escritores usam mais este recurso que as escritoras -- e ao reconhecimento das obras pela crítica e pelo público. Como se vê, estas são questões típicas dos estudos literários. Neste caso, há o mesmo estabelecimento de relação multidisciplinar, a análise linguística auxiliando a análise literária.

Focando um único autor, Sale (2014) analisa os nomes literários criados por Molière para fazer referência a médicos de modo irônico e jocoso, efeitos de sentidos baseados no

significado etimológico dos nomes e na homonímia estabelecida com personagens reais. Nesta pesquisa de amostra por caso único, o estudo linguístico auxilia a análise literária, havendo entre a Linguística e a Literatura uma relação multidisciplinar. Estabelecendo esta mesma relação entre as disciplinas, Smith (2014) apresenta, em seu artigo, um estudo inicial visando catalogação e análise dos nomes próprios em Shakespeare.

Apresentando resultados de pesquisas concluídas, Gonzales Cruz (2014) analisa minuciosamente os nomes próprios dos personagens de M. Scorza com inclusão dos apelidos e dos apostos fazendo paralelos entre os usos de antropônimos no Peru e os usos ficcionais de antropônimos, característica que torna sua pesquisa interdisciplinar. Também interdisciplinar é a pesquisa de Ferrari (2014) sobre a escolha de prenomes para as personagens fictícias de Rocco Scotellaro, literato italiano que se dedicou a descrever o que ele considera ser a essência do sul da Itália.

Também tendo por objetivo evidenciar a originalidade e as peculiaridades poéticas, Duda (2014) analisa várias utilizações de nomes próprios de pessoa nas obras poéticas de Mihai Eminescu, importante literato romeno, mostrando sua audácia de fazer rimar os nomes próprio, mesmo que, para tanto, tenha que, às vezes, modificá-los dando origem a várias variações de um mesmo nome. Não obstante a utilização de amostra por caso único e a preocupação por analisar esteticamente o uso de antropônimos pelo autor, esta pesquisa descreve usos que, por transcenderem as normas linguísticas convencionais, contribuem para o entendimento dessas mesmas regras. Haja vista esta peculiaridade, se trata de uma pesquisa interdisciplinar, e não multidisciplinar como as pesquisas já relatadas nesta seção, pois recebe auxílio e contribui para os estudos linguísticos.

Outro artigo que também descreve usos literários que transcendem ou revolucionam as convenções de utilização de antropônimos, é o de Torre (2014) no qual são analisadas as estratégias de nomeação das personagens da obra de Paul Auster *New York Trilogy*. Nesta obra, formada por três histórias de espião, há mais de uma personagem com o mesmo nome e personagens que mudam de nome ao longo da história, nomes duplos e pseudônimos que vão minando a convenção de univocidade e referencialidade dos nomes próprios de pessoa.

Dois artigos focam nomes ficcionais que não são literários: o de Benati (2014), sobre os nomes das personagens do seriado norte-americano *Lost*, e o de Giuntoli (2014) sobre a nomeação do grupo artístico Luther Blissett e os nomes da obra literária *Q* assinada pelo grupo. Em seu estudo, Benati mostra que, às personagens, são atribuídos nomes cujas conotações

revelam ou mascaram características delas dando pistas ao telespectador sobre o desenvolvimento do enredo, função já conhecida dos usos literários de antropônimo.

Outra função dos nomes ficcionais também é apresentada. Giuntoli explica que, em 1994, um grupo artístico se apropriou do nome de um jogador de futebol. A atuação do grupo começou com seus membros pintando obras individuais que recebiam o nome coletivo do grupo. Depois *performances* começaram a ser feitas, então, quem quisesse poderia usar o nome do grupo para fazer outras *performances*. Segundo Giuntoli, esta prática deve por propósito chamar a atenção para o fato de não haver direitos autorais para os nomes próprios. Foi então publicada, em 1999, a obra *Q* de autoria do grupo. Nessa obra literária, há o mesmo uso revolucionário de nome próprio de pessoa utilizado por Auster: à personagem *Q* é atribuída muitos nomes ao longo da história.

Nota-se, nesta categoria, o uso exclusivo de metodologias qualitativas de pesquisa e a predominância de enfoques interdisciplinares já que das 10 pesquisas relatadas, 06 eram interdisciplinares e 04 multidisciplinares. A categoria apresentada na seção seguinte, ao contrário, se caracteriza pela unidisciplinaridade.

5. A Antroponomástica Comparada

As pesquisas antroponomásticas de cunho estritamente linguístico abordam os nomes analisando-as em suas características ou propriedades sem relacioná-las às características da sociedade, dá época ou do espaço nos quais os nomes são usados, motivo pelo qual este tipo de pesquisa é unidisciplinar. Não se pode desconsiderar, contudo, a possibilidade de os autores destes artigos publicarem ou terem publicado outros trabalhos sobre as mesmas pesquisas nos quais outros enfoques sejam ou tenham sido abordados alhures. Na amostra, os artigos que apresentaram esse tipo de pesquisa comparam características ou usos de nomes próprios em mais de um idioma, característica que os caracterizam como pertinentes ao que se pode chamar de Antroponomástica Comparada.

Baseada no significado etimológico dos nomes e também respaldada na organização lexical por campos semânticos, Ruiz (2014) reúne prenomes cujo significado etimológico está relacionado ao campo semântico da alegria, da sorte e da abundância na língua hebraica, na língua grega, na língua latina e em três línguas indígenas mexicanas, o náhuatl, o maya e o purépecha. Informa, também, casos em que os nomes indígenas foram utilizados por literatos hispano-americanos, contribuindo para sua popularidade. A metodologia adotada consistiu em

pesquisa bibliográfica de consulta a dicionários de língua e dicionários etimológicos. Esta é a única da amostra que se respalda quase inteiramente no estudo etimológico dos nomes.

Mutsukawa (2014) investiga características semânticas e fonológicas indicadoras de gênero na língua inglesa e na língua japonesa. Para tanto, o autor se baseia em revisão de literatura de estudos já publicados para a língua inglesa e para a língua japonesa. Para o primeiro idioma, há menção de diferenças estatisticamente relevantes e de experimentos psicológicos; para o segundo idioma, mencionam-se com menos detalhe pesquisas feitas pelo autor. A ênfase recai nas características fonológicas e semânticas dos nomes sob um enfoque sistêmico e estrutural baseado em metodologias quantitativas.

Uma pesquisa também comparativa, porém distinta, é a proposta por López Franco (2014). Sua pesquisa se diferencia da desenvolvida pelo pesquisador japonês por propor a comparação entre sistemas antroponímicos em línguas românicas próximas-- a língua francesa e a língua espanhola --, utilizadas em espaços e continentes distintos -- respectivamente, Montpellier --, na França e Tlalnepantla de Baz, no México. Outro diferencial está no fato de ela utilizar, além de metodologias quantitativas de análise de dados, recolha de dados em documentos, a saber, registros de nascimento lavrados em ambos os lugares. Com base nos dados relativos aos nascidos em 1970 e 1975 em cada lugar, López Franco investiga quais são os prenomes mais atribuídos durante o período em cada região e em que língua estão registrados. Observa se há ou não prenomes nas línguas de substrato, se há uso de línguas estrangeiras, e, também, quantas peças léxicas (itens lexicais) há em cada um. Antes da apresentação e da análise dos dados, há uma descrição sucinta das características de cada sistema antroponímico.

Também partindo de um viés comparativo, porém sob um enfoque monolíngue, Gudurić (2014) apresenta resultados de suas pesquisas sobre como os nomes próprios franceses são traduzidos para a língua sérvia e apresenta algumas regras de adaptação fonética e morfológica desses nomes. Cumpre informar que sua pesquisa é a única que, se bem voltada aos estudos da tradução, não apresenta um caráter interdisciplinar.

Do ponto de vista da metodologia empregada, metade das pesquisas adota um viés quantitativo (MUTUSUKAWA, 2014 e LÓPEZ FRANCO, 2012) e outra um viés qualitativo (RUIZ, 2014 e GUDURIĆ, 2014). Considerando o objeto de estudo, não há convergência para além do fato de todos adotarem um ponto de vista comparativo. Mais homogêneas são as pesquisas aplicadas aos Estudos da Tradução, tópico da seção seguinte.

6. A Antroponomástica Aplicada aos Estudos da Tradução

Embora Gudurić (2014) tenha realizado uma pesquisa unidisciplinar visando o fazer tradutório, o mais comum é que as pesquisas deste âmbito utilizem aportes de outras disciplinas de uma parte e, de outra, contribuam para outras áreas do conhecimento. Na amostra, quase todas as pesquisas lidam com a tradução de antropônimos ficcionais. A diferença entre a unidisciplinaridade e a interdisciplinaridade na pesquisa voltada aos estudos da tradução se evidencia pela comparação entre o artigo supracitado e o elaborado por Corredor Plaja (2014).

Em seu artigo, Corredor Plaja (2014) apresenta um estudo de caso em que é necessário traduzir os apelidos de personagens literárias, haja vista seu valor estilístico e conotativo. Vários exemplos são dados, todos eles de obras da literatura francesa que foram traduzidos ao catalão. Houve também análise de casos em que não foi possível traduzir por os apelidos estarem já em outro idioma (no caso, em língua inglesa). Percebe-se, neste estudo qualitativo por amostragem de casos múltiplos, que, para apresentar soluções de ordem tradutória, foi necessário analisar semanticamente os nomes ficcionais e refletir sobre seu uso, estudo que gerou resultados importantes para o próprio entendimento do uso dos antropônimos no âmbito literário, relação de auxílio mútuo característico da interdisciplinaridade.

Outra relação deste tipo foi verificada na pesquisa de Kvašytė (2014) sobre a tradução de nomes ficcionais numa coletânea de contos de fada de Anna Sakse originalmente escritos na língua leta (língua oficial da Letônia, país báltico vizinho da Lituânia) foram traduzidos para a língua lituana. O foco de sua pesquisa qualitativa por amostra de caso único, está em analisar como o tradutor buscou equivalentes nos casos em que nomes próprios de pessoas na língua leta são homônimos de nomes de plantas. Os resultados de sua pesquisa ao mesmo tempo que contribui para a reflexão sobre o fazer tradutório, aponta para as peculiaridades da antroponímia dos ambos idiomas e, ainda, traz explicações sobre o uso literário de nomes próprios. Trata-se, portanto, de uma pesquisa com relação de interdisciplinaridade com a Linguística, a Literatura e os Estudos da Tradução.

Houve um único caso de pesquisa sobre a tradução de nomes não ficcionais. Trata-se do estudo de Azhniuk e Azhniuk (2014) no qual os pesquisadores mostram que o domínio russo dos países do Leste Europeu na época da União Soviética resultou na tradução compulsória e transliteração para o alfabeto cirílico do nome e do sobrenome dos cidadãos daqueles países. Esta prescrição implicou na proliferação de formas variantes, variação ampliada por tentativas de reconverter os nomes às línguas de origem. Percebe-se que este estudo qualitativo por

amostragem de casos múltiplos apresenta várias relações de interdisciplinaridade: contribui para a investigação sobre como os nomes próprios podem ser traduzidos, para o entendimento do fenômeno de variação nos antropônimos e também para uma melhor compreensão da história recente desses países. Há interdisciplinaridade com os Estudos da Tradução, a História, a Linguística, a Sociolinguística e a História. Conforme se verá na seção seguinte, outros estudos antroponímicos também estabelecem relações com a última.

7. A antroponomástica histórica

Além do artigo de Azhniuk e Azhniuk (2014), respaldam-se em conhecimentos históricos outros 04 artigos, porém, não se pode dizer que haja uma relação de interdisciplinaridade, haja vista que a relação entre as disciplinas é unidirecional, trata-se de aprofundar a pesquisa antroponomástica com o auxílio da História, como o que se estabelece uma relação multidisciplinar.

Dois artigos relatam pesquisas distintas vinculadas a um mesmo projeto centrado no estudo dos prenomes e dos sobrenomes ao longo do século XX em Nalda, município espanhol da região da Rioja. No primeiro (MARTINEZ et. al., 2014 a), foi apresentado um estudo de frequência de todo o conjunto de dados, foi feita também uma categorização dos prenomes segundo possíveis motivações para sua escolha. No segundo, percebe-se melhor a utilização da história local. Os pesquisadores mostraram como, ao longo do século XX, houve mudanças na utilização dos sobrenomes consoante as mudanças sociológicas e populacionais decorrentes de migrações, a partir dos anos 70 do século passado, no município espanhol de Nalda. (MARTINEZ et al., 2014 b). Em ambas, a coleta de dados foi feita quantitativamente e a análise foi feita qualitativamente de acordo com o que se sabe da história local.

Outra pesquisa quanti-quali e de base documental que se pauta pela História é a pesquisa de Crook (2014). A pesquisadora apresenta uma análise diacrônica de atribuição de nomes visando identificar padrões de nomeação no período compreendido entre os anos de 1563 e 1704 segundo documentos da Freguesia de *Castle Camps* localizada em Cambridgeshire no sudeste de Cambridge. Com a pesquisa, ela pretendeu mostrar que, ao contrário do apontado por estudos anteriores, o costume de escolher nomes em homenagem ao padrinho ou à madrinha não era usual, predominando o hábito de a filha ser homenageada com o nome da mãe e o filho pelo nome do pai. Além da análise minuciosa dos dados, os resultados obtidos são comparados com outros obtidos por métodos distintos.

Também pautado por uma metodologia de pesquisa quanti e qualitativa cuja análise é aprofundada historicamente é relatada por Tonda e Rossebastiano (2014). Em seu artigo, os pesquisadores analisam o impacto da migração no sistema onomástico de uma comunidade no pampa argentino formada por pessoas oriunda da região de Piemonte, na Itália, pesquisa que cobre todos os nomes atribuídos em três períodos determinados: início, em 1886 (nomes de imigrantes que se tornaram proprietários desde a fundação da comunidade), 1886 -1889 (primeira geração), 1966-1990 (segunda geração) e 1991-2006 (terceira geração). Os autores mostram que houve mudanças significativas a partir da década de 60 do século passado, com predomínio de prenomes duplos formando, com o sobrenome paterno, um nome triplo, estrutura mais semelhante à hispânica, formada por prenome (simples ou duplo) e sobrenome duplo. A coleta de dados foi feita em atas de reuniões comunais e de batismo e a análise seguiu o cálculo de frequência dos nomes e observação de sua constituição. Conhecimentos da história local e dos hábitos de leitura dos habitantes responderam pela análise qualitativa dos dados.

Do mesmo feitio é a pesquisa realizada por Abramowicz e Dacewicz (2014). As pesquisadoras relatam os resultados de uma pesquisa histórica com base em documentos que datam do século XVI ao século XVIII numa comunidade judaica na qual os sobrenomes só ganharam estatuto hereditário e estável na segunda metade do século XIX, sob pressão do czarismo. A coleta de dados é do tipo documental e a análise é respaldada por dados históricos e pelo conhecimento dos idiomas envolvidos em cada época. Foram pesquisados os documentos em registros de divórcio, de casamento, nascimento e falecimento. A análise dos dados mostra como foram criados os sobrenomes na comunidade judaica da região nordeste da Polônia e em que medida ou em quais aspectos seu desenvolvimento segue aquele observado na antroponímia de outros povos com os quais os judeus conviveram.

Outros artigos abordaram, sob um viés histórico, o impacto de mudanças na legislação no sistema antroponímico vigente, tais pesquisas foram agrupadas na categoria seguinte que reúne pesquisas que compartilham o mesmo objetivo: estudar o impacto de mudanças legais na antroponímia.

8. Investigações que estudam o impacto de mudanças na legislação na Antroponímia

À diferença das pesquisas reunidas na seção anterior, as apresentadas nesta seção têm por escopo analisar o impacto de mudanças na legislação sobre o uso dos nomes antroponímicos. Há, na amostra, 04 investigações com este viés: duas delas tratam de mudanças

havidas num passado remoto, e adotam, como as pesquisas da seção anterior, um viés diacrônico, as outras duas tratam de estudar o impacto atual de leis que entraram em vigor recentemente.

Relacionando os dados antroponímicos com a História e com questões legais, Walkowiak (2014) analisa a escolha de prenomes poloneses e eslavos numa região linguística e socialmente complexa que pertenceu a diversas nações ao longo dos três últimos séculos e compara os resultados obtidos com aqueles conseguidos anteriormente por outro pesquisador. Há relatos de que a política linguística, ao final do século XIX, era os cartórios não aceitarem nomes poloneses e sugerirem nomes alemães. A reação a esta prática foi escolher nomes que fossem poloneses e/ou eslavos e que não tivessem equivalentes na língua alemã. Cumpre informar que os dados foram coletados em registros de batismo em paróquias e num banco de dados pomerano, sendo que a análise dos dados foi quanti-qualitativa.

Uma situação semelhante foi analisada por Tomescu, na Romênia, também utilizando metodologia quanti-qualitativa. Com base em dados históricos e linguísticos, a autora analisa a utilização de nomes latinos na antroponímia romena a partir do século XVIII até hoje e relaciona a relatinização do sistema antroponímico a mudanças na legislação e na política da região, haja vista que a pretérita obrigatoriedade de usar nomes húngaros motivou a escolha de nomes cuja tradução a este idioma era impossível e o uso de nomes latinos. Comprovando sua análise, são citados prenomes latinos e respectivas frequências com base em estudos já publicados.

Há dois artigos que tratam do impacto de mudanças contemporâneas na legislação da Finlândia, mediante metodologias quantitativas. Leino (2014) investigou o impacto de uma lei permitindo mudança de prenome por transexuais e Paikkala (2014) o de uma lei que desobriga a esposa a adotar o sobrenome do marido por ocasião do matrimônio.

Leino analisa mudança de nomes do gênero masculino para o gênero feminino, de feminino para masculino ou de neutro para feminino ou masculino por parte de indivíduos que apresentavam sexo biológico incompatível com o gênero com o qual a pessoa se identifica do ponto de vista psicológico. Após apresentar a questão da transexualidade do ponto de vista médico, psicológico e psiquiátrico, informa sobre uma lei cujo impacto possibilitou mudanças de prenomes: a lei de 1945 proibindo o uso de nomes masculinos para meninas e de nomes masculinos para meninas. A pesquisa está dividida em duas partes: na primeira, são usados dados estatísticos oriundos do censo finlandês sobre pessoas finlandesas vivas, nascida no

período de 1965 até 1990; na segunda, uma enquete feita por internet a 69 pessoas que solicitaram mudança de nome alegando transexualidade, condição que teve de ser comprovada por atestado médico de um dos dois hospitais finlandeses credenciados para tanto. Cumpre informar que se trata de um questionário de atribuição de pontuação às alternativas, característica que o torna quantitativo.

Paikkala (2014), por sua vez, estuda o impacto que uma lei entrada em vigor em 1985. Antes dessa lei, a mulher adotava o sobrenome do esposo, mantendo ou não seu sobrenome de casa (*maidensurname*). A lei de 1985 permitiu ao casal escolher como deve ser o sobrenome dos esposos após o matrimônio. Sua pesquisa se baseia em um banco de dados digitalizados com dados estatísticos sobre os nomes adotados pelos cônjuges após o matrimônio. Os dados revelam que está havendo uma mudança gradual, porém lenta, em favor da adoção de ambos os sobrenomes pelo casal. Estes dados quantitativos são ilustrados por informações oriundas de quatro entrevistas publicadas por revistas, mas não fazem parte da análise em si, a qual se pauta apenas por critérios quantitativos.

9. A Abordagem Socioantroponomástica¹

Foram consideradas como pertencendo à Socioantroponomástica todas as pesquisas elaboradas de modo contextualizado visando explicar seu uso na sociedade e/ou analisar o fato antroponímico segundo o viés e os métodos utilizados pela Sociolinguística em sentido amplo, independente do enfoque adotado (interacionista, variacionista, entre outros).

Assim, segundo uma concepção ampla de Sociolinguística como área da Linguística que procura refletir sobre a relação existente entre linguagem e sociedade, a maioria das pesquisas até agora relatadas se enquadra na Socioantroponomástica. São exceções à regra, as pesquisas de Antroponomástica Comparada mencionadas na primeira seção deste artigo e quase todas às dedicadas aos Estudos da Tradução, descritas na segunda seção desse artigo, a exceção à regra é o artigo de Aznuik e Aznuik (2014) respaldada em preceitos sociolinguistas.

Relacionando práticas antroponímicas à cultura e aos valores da sociedade que os utiliza, Kałużyńska (2014) baseia-se em pesquisa qualitativa para analisar um hábito antroponímico da sociedade chinesa: a atribuição de nomes femininos para homens e de nomes masculinos para mulheres. Neste estudo, são explicadas algumas motivações para a escolha de

¹ Apesar de não ser corrente, optou-se por padronizar os termos que designam subáreas da Antroponomástica.

nomes masculinos para meninas e nomes femininos para meninos na China, segundo as crenças e os valores chineses. Nesta cultura, é o significado dos nomes e/ou o uso de caracteres peculiares que determinam se um prenome é masculino ou feminino. Os casos de nomes masculinos atribuídos a meninas são motivados pela necessidade dos pais de expressarem, deixarem manifesto, que eles desejavam ter um filho homem e/ou por acreditarem que o nome pode mudar o futuro fazendo com que a próxima criança seja do sexo masculino. O contrário, isto é, a escolha de nomes femininos serem atribuídos a meninos é motivada pela crença de que um nome assim protegeria a criança de maus espíritos.

Também se valendo de pesquisa qualitativa em Sociolinguística, Felecan (2014) descreve o sistema antroponímico atualmente em uso por ciganos que moram na região noroeste da Romênia. A fundamentação teórica e os pressupostos são sociolinguísticos, há uma grande preocupação por estabelecer significados sociais para a escolha dos nomes, com consideração daquilo que pode ter motivado os designadores. Assim, por exemplo, o pesquisador procura explicar a ocorrência de nomes exóticos como “Ambassador”, “Dollar”, “Tarzan” e “Zorro” neste grupo étnico minoritário. Para tanto, o pesquisador formula hipóteses que vão desde a crença cigana de que a atribuição de nomes comuns às pessoas, nos primeiros dois casos, pode protegê-las de maldições até a de que a atribuição de nomes que chocam a sociedade pode trazer uma notoriedade ao grupo.

Igualmente tendo por respaldo as crenças e os valores compartilhados por uma sociedade a respeito dos nomes próprios é o estudo proposto por Mabuza (2014) sobre a pretensa relação entre personalidade e nome individual na comunidade étnica zulu, na África do Sul. Seu objetivo é evidenciar a influência da crença de que a escolha de um nome pode modelar a personalidade de seu portador. Em seu artigo, há a descrição de sua pesquisa qualitativa realizada a partir do preenchimento de 500 questionários enviados a estudantes universitários e listas de nomes de estudantes graduados ou cursando a graduação numa universidade sul-africana. O pesquisador explica que o indivíduo que recebe um nome determinado é levado a manter comportamentos coerentes com aquilo que se espera dele, como portador daquele nome. É este tipo de comportamento que deixa a impressão de que foi o nome que modelou a personalidade do portador e não o poder que o nome teria de moldar a personalidade da pessoa conforme crê a comunidade estudada.

Voltada à Sociolinguística variacionista proposta por Labov, o artigo de Aldrin, pesquisadora sueca, apresenta parte dos resultados obtidos em sua tese de doutorado. Após fazer

reflexões sobre o conceito de identidade e como ele se relaciona com a escolha antroponímica e com a narração sobre esta escolha por parte dos pais, a pesquisadora discute resultados quantitativos sobre a influência de variáveis sociais na construção de identidade que é feita através da escolha do nome para o recém-nato pelos pais, a saber idade dos pais, grau de instrução, local de moradia, *background* linguístico e sexo da criança. Os resultados indicam que idade e grau de instrução são variáveis importantes, mas, sozinhas, não dão conta de explicar o processo decisório e suas implicações para a identidade desejada pelos pais ao filho mediante a escolha de um nome para ele.

Outra pesquisa que foca variáveis sociais é a relatada por Bloothoof e Schraagen (2014), fruto de aplicação de ferramentas e dados apresentados pelo primeiro autor e Mandemakers (2014) em outro artigo publicado nos mesmos Anais e descrita na primeira seção deste artigo. Bloothoof e Schraagen objetivam entender melhor o modismo na escolha de prenomes, entendendo-se modismo como sendo um fenômeno estatístico caracterizado por um nome apresentar crescimento e decréscimo súbitos de utilização. Para tanto, são escolhidos os dados relativos a alguns prenomes usados na Holanda e várias hipóteses são postuladas para explicar o fenômeno: um nome não usual é escolhido pelo mesmo motivo que um produto novo no mercado é comprado; há influência dos nomes escolhidos na mesma época, segundo a classe social dos pais, há influência dos nomes dos amigos, entre outros. O fato de alguns prenomes terem sido escolhidos para representarem o fenômeno caracteriza a abordagem como qualitativa, outra característica qualitativa da pesquisa está na testagem sucessiva de hipóteses conforme os dados vão surgindo ao invés de utilização de hipóteses previamente formuladas. Trata-se, portanto, de análise qualitativa de dados quantitativos.

Situada na Sociolinguística Interacional, a pesquisa de Bramwell (2014) descreve um projeto de pesquisa que almeja comparar cinco comunidades distintas no que se refere ao meio urbano ou rural, ao grau de coesão social do grupo, se as pessoas autóctones ou imigradas, se uma comunidade monolíngue ou bilíngue. Não há resultados conclusivos, mas a metodologia, o referencial teórico e as perguntas de pesquisa estão bem elaboradas e conceituadas. Será utilizado o viés sociolinguístico e antropológico e metodologias caras à pesquisa qualitativa: observação participante e entrevistas semi-dirigidas. Esta e a pesquisa de Aldrin são as únicas, na amostra, que se respaldam em entrevistas.

10. Considerações finais

Conforme se pode depreender por este panorama de pesquisas antroponomásticas contemporâneas, muitas são as possibilidades de investigação a respeito do nome próprio de pessoa, não tendo a análise ora proposta, a pretensão de esgotar assunto. Não se teve também a intenção de apontar paradigmas emergentes ou hegemônicos. O objetivo do trabalho ora apresentado foi o de fornecer aos interessados pela área a diversidade e a riqueza deste campo de estudo, servir como ponto de partida para pesquisadores desejosos de se iniciarem nos estudos antroponomásticos fornecendo uma síntese avaliativa das metodologias empregadas.

Conforme informado no começo do artigo, há, nos anais do evento, 302 artigos sobre Onomástica, destes foram lidos e avaliados, 33 totalizando mais de trezentas páginas de leitura. A quantidade de textos publicados se mostra a grandeza e a importância da área, também indica a dificuldade que teria um iniciante para ler, analisar e compreender todos estes trabalhos. É exatamente em situações assim que são indicadas a elaboração e a publicação de artigos de revisão de literatura com o ora apresentado.

Acredita-se, assim, que os interessados em estudar cientificamente os nomes próprios de pessoas, com base nesta avaliação de trabalhos recentemente publicados em âmbito internacional, tem diante de si vários caminhos alternativos para trilhar. Especialistas em língua estrangeira podem ficar tentados a empreender estudos na área da Antroponomástica Comparada, os que se dedicam aos estudos literários apreciarão a Antroponomástica Ficcional, os que estudam a língua em seus aspectos históricos e/ou diacrônico atentarão para os estudos de Antroponomástica Histórica, os que priorizam os aspectos sócias em que se pautam o uso linguísticos, por sua vez, poderão se interessar pela Socioantroponomástica, etc., só para ilustrar algumas das alternativas de pesquisa na área.

Referências bibliográficas²

ABRAMOWICZ, Z.; DACEWICZ, L. 2014. The development of Jewish anthroponymic system in north-eastern Poland – the historical perspective. **Actes del XXIV Congrès Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques. Annex. Secció 5**, 2014. p.: 668-677.

ACTES DEL XXIV CONGRÉS INTERNACIONAL D'ICOS SOBRE CIÈNCIES ONOMÀSTIQUES. 2014 Biblioteca Tècnica de Política Lingüística; 11. Disp. em <http://www20.gencat.cat/portal/site/Llengcat/menuitem.b318de7236aed0e7a129d410b0c0e1a>

² Para evitar repetições desnecessárias, o *site* no qual os Anais consultados foram publicados é mencionado apenas uma vez.

0/?vgnextoid=da757832aa767410VgnVCM1000008d0c1e0aRCRD&vgnnextchannel=da757832aa767410VgnVCM1000008d0c1e0aRCRD&vgnnextfmt=default. Acesso em 01, setembro, 2015.

ALBAIGÈS, J. M. Anthroponymical Comparative Variability. Els noms en la vida quotidiana. **Actes del XXIV Congrés Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques**. Annex. Secció 3, 2014. p. 220-242.

ALDRÍN, E. Choosing a Name = Choosing Identity? Towards a Theoretical Framework. **Actes del XXIV Congrés Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques**. Annex. Secció 4, 2014. p. 392-401.

ALVARENGA, A. T. de, *et.al.* Histórico, fundamentos filosóficos e teórico-metodológicos da interdisciplinaridade. In: PHILIPPI JR.; SILVA NETO (eds.). **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. Manole: Barueri, 2014. p. 3-68.

AZHNIUK B; AZHNIUK, L. 2014. Translating personal names in the USSR successor states: cross-cultural and sociolinguistic perspectives. Els noms en la vida quotidiana. **Actes del XXIV Congrés Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques**. Annex. Secció 3, 2014. p. 256-260.

BARRY, H. 2014. Novelists who Give their Name to a Fictional Character **Actes del XXIV Congrés Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques**. Annex. Secció 9, 2014. p 2144-2152.

BENATI, C. 2014. Cultural References in *Lost* Anthroponomastics: Revealing or Misleading Hints? **Actes del XXIV Congrés Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques**. Annex. Secció 9, 2014. p. 2153-2164.

BLOOTHOOFT, G.; MANDEMAKERS, K. 2014. Exploring co-variation in the (historical) Dutch civil registration. Els noms en la vida quotidiana. **Actes del XXIV Congrés Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques**. Annex. Secció 3, 2014. p. 271-282.

_____; SCHRAAGEN; M. 2014. Name Fashion Dynamics and Social Class. Els noms en la vida quotidiana. **Actes del XXIV Congrés Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques**. Annex. Secció 4, 2014. p. 419-426.

BICALHO, L. M.; OLIVEIRA, M. Aspectos Conceituais da Multidisciplinaridade e da Interdisciplinaridade e a pesquisa em Ciência da Informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.16, n. 32, p.1-26, 2011. Disp. em <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1245>. Acesso em 17 agosto 2016.

BRAMWELL, E.S. Personal Naming and Society: A comparative study of disparate communities. **Actes del XXIV Congrés Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques**. Annex. Secció 5, 2014, p. 712-718.

CARGILL, M.; O'CONNOR, P. **Writing Scientific Research Articles. Strategy and Steps.** 2a. ed. Reino Unido: Wiley-Blackwell, 2014.

CORREDOR PLAJA, A.-M. Els sobrenoms en la literatura: criteris a l'hora de traduir. Els noms en la vida quotidiana. **Actes del XXIV Congrés Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques.** Annex. Secció 9, 2014. p. 2174-2183.

CROOK, A. Naming Patterns in the Cambridgeshire Parish of Castle Camps, 1563 -1704. **Actes del XXIV Congrés Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques.** Annex. Secció 4, 2014. p. 459-465.

DE STEFANI, E. Notes on the history of ICOS. Disp. em: <<http://www.icosweb.net/index.php/brief-history.html>>. Acesso em 07 outubro, 2014.

DUDA, G. Les noms propres dans la poésie de Mihai Eminescu. **Actes del XXIV Congrés Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques.** Annex. Secció 9, 2014. p. 2184-2193.

FELECAN, O. Gypsy Names: Anthroponymic Identity vs. Assimilation. Els noms en la vida quotidiana. **Actes del XXIV Congrés Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques.** Annex. Secció 6, 2014. p. 502-514.

FERRARI, A. A Name "in the Mirror". Narrative Strategies and Onomastic Choices in a Tale by Rocco Scotellaro. WALKOWIAK, J. B. A Name Policy and Its Outcome: Programmatic Names in the Nineteenth-Century Province of Posen. **Actes del XXIV Congrés Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques.** Annex. Secció 7, 2014. p. 2203-2210.

GIUNTOLI, G. Name as a Multiple Reference: Luther Blissett vs. the World of Media. **Actes del XXIV Congrés Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques.** Annex. Secció 9, 2014, p. 2223-2229.

GONZALES CRUZ, E. El proceso de denominación en la caracterización de personajes scorzianos. **Actes del XXIV Congrés Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques.** Annex. Secció 9, 2014. p. 2230-2241.

GUDURIĆ, S. Adaptation et transposition des noms propres du Français en Serbe. **Actes del XXIV Congrés Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques.** Annex. Secció 3, 2014, p. 327-334.

ILGA, J. Consolidation of Surnames in Vidzeme (Latvia) during the First Half of the 19th Century: Origin, Semantics. **Actes del XXIV Congrés Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques.** Annex. Secció 7, 2014. p. 1589-1600.

KALUŻYŃSKA, I. Male Names of Women and Female Names of Men in the Chinese society. Els noms en la vida quotidiana. **Actes del XXIV Congrés Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques.** Annex. Secció 5, 2014. p. 791-797.

KVAŠYTĒ, R. Fairy Tales about Flowers by Anna Sakse: Proper Names in Their Latvian Original and Lithuanian Translation. **Actes del XXIV Congr s Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques**. Annex. Secció 9, 2014. p. 2265-2269.

LA TORRE, A. Among ghosts and multiple identities: Names, literary echoes and metaliterature in "The New York Trilogy" by Paul Auster. **Actes del XXIV Congr s Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques**. Annex. Secció 9, 2014. p. 2270-2276.

LAPI RRE, A. Os critérios de cientificidade dos métodos qualitativos. In: POUPART, J. (org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemol gicos e metodológicos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012, p. 410 – 435.

LEINO, A. Man, woman or me? Conflicting identities as evidenced by cross-gender name changes. Els noms en la vida quotidiana. **Actes del XXIV Congr s Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques**. Annex. Secció 5, 2014. p. 803-861.

LÓPEZ FRANCO, Y. G. Comparaison des pr noms attribu es en 1970 et 1975 dans deux communes romanophones : Tlalnepantla de Baz au Mexique, et Montpellier en France. Une approche socio anthroponymique. **Actes del XXIV Congr s Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques**. Annex. Secció 5, 2014, p. 821-832.

MABUZA, M. E. Individual Names and Personality: A Consideration of some Beliefs. **Actes del XXIV Congr s Internacional d'ICOS sobre Ci ncies Onomàstiques**. Annex. Secció 5, 2014, p. 833-841.

MORIN, E. **O problema epistemol gico da complexidade**. Lisboa: Publica  es Europa-América, 1983. 134p.

_____. A Articula  o dos saberes. In: MORIN, E., ALMEIDA, M. da C.; CARVALHO, ASSIS, E. de (orgs). **Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002, 117p.

MUTSUKAWA, M. Phonological and Semantic Gender Differences in English and Japanese Given Names. Els noms en la vida quotidiana. **Actes del XXIV Congr s Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques**. Annex. Secció 3, 2014. p. 370-377.

OLIVART, J. C. L'onom stica en la poesia de Maria-Mercè Marçal. Filiació liter ria, ruralia i modismes dialectals. **Actes del XXIV Congr s Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques**. Annex. Secció 12, 2014. p. 2904-2915.

PAIKKALA, S. Which name upon marriage? Family names of women in Finland. Els noms en la vida quotidiana. **Actes del XXIV Congr s Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques**. Annex. Secció 5, 2014. p. 853-891.

PIRES,  . P. Sobre algumas quest es epistemol gicas de uma metodologia geral para as ci ncias sociais. In: POUPART, J. (org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

POUPART, J. (org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.464p.

RAMÍREZ M., *et. al.* De *Benigno* (1898) y *Aquilina* (1900) a *Yuosra* (2002) y *Mádox* (2008): Evolución de nombres propios naldenses de persona en más de 100 años. **Actes del XXIV Congrès Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques**. Annex. Secció 7, 2014. p. 1659-1669.

_____. *et. al.* 2014 b. Los apellidos de Nalda durante el siglo XX. **Actes del XXIV Congrès Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques**. Annex. Secció 5, 2014, p. 862-874.

RUIZ, B. E. De afectos y costumbres, el acto de nombrar. La risa y la alegría que habitanen los nombres de persona. **Actes del XXIV Congrès Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques**. Annex. Secció 5, 2014, p.884-890.

SALE, G. 2014. Les médecins du répertoire de Molière: prolégomènes d'une enquête onomastique. **Actes del XXIV Congrès Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques**. Annex. Secció 9, 2014. p. 2294-2302.

SEIDE, M. S. Toponomástica e antroponomástica: paradigma e métodos. **Confluência**. Revista do Instituto de Língua Portuguesa. nos. 43 e 44, 2013, p. 165-184.

SMITH, G. 2014. Names, Reference and Meaning in Shakespeare's *Measure for Measure*. **Actes del XXIV Congrès Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques**. Annex. Secció 9, 2014. p. 2325-2328.

TOMESCU. D. La relatinisation de l'anthroponymie roumaine moderne. **Actes del XXIV Congrès Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques**. Annex. Secció 5, 2014. p. 924-928.

WALKOWIAK, J. B. A Name Policy and Its Outcome: Programmatic Names in the Nineteenth-Century Province of Posen. **Actes del XXIV Congrès Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques** Annex. Secció 7, 2014, p. 1745-1756.

Artigo recebido em: 06.12.2015

Artigo aprovado em: 04.06.2016